

# POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, Manuel Homem Christo

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

Numero 159

ASSIGNATURAS  
AVEIRO — Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 15000. Semestre, 15500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

## A QUESTÃO CLERICAL

Pelas muitas occupações do nosso collaborador d'esta secção não publicamos no ultimo domingo, nem ainda hoje podemos publicar a continuação d'estes artigos.

## Cartas d'Algures

Não recebemos hoje carta para esta secção.

## A instrução do soldado

Sob este titulo lê-se, nas *Novidades*, de segunda-feira ultima, a seguinte carta do nosso amigo, sr. Homem Christo:

Um constante leitor do *Mundo* deseja ouvir a minha opinião sobre o ensino militar por companhias, que alguns condemnam, segundo o referir de leitor affirmado.

Antes, porém, já que estou com as mãos na massa, seja-me permitido fazer umas ligeiras reflexões a propósito dos artigos do sr. D. Luiz de Castro, começando por agradecer a s. ex.ª as palavras que me dirige, e que são filhas, sem duvida, do muito mais, seião exclamativamente, ao amor do illustre escriptor a causa da instrução e do progresso nacional, que os seus ultimos artigos sobre o ensino agrícola, nas *Novidades*, bem comprovam, do que dos meus insignificantes merecimentos.

Na 1.ª carta, de 17 de setembro, commentando um artigo do illustre officel de cavallaria, o sr. Xavier Machado, sobre a minha primeira experiencia em infantaria 14, se referia ao ensino agrícola, lembrando o que se praticava no exercito italiano. E tres dias depois, em 20, publicando uma carta minha, onde eu dizia que tambem em infantaria 14 tinha dado algumas lições de agricultura pratica aos soldados — ainda para isto sobre o tempo, escrevia eu — e precedendo a minha carta de varias observações, muito judiciosamente voltava v.ª a escrever: «Esse ensino primitivo não obsta a outra instrução complementar e subsidiaria, que se possa dar aos soldados já feitos, se para isso (sublinhava) sobrar tempo da instrução militar. A tal respeito, insistimos em referir como bom exemplo para se imitar, a instituição dos cursos de agricultura pratica, introduzidos na pouca no exercito italiano. Esses cursos, quando sejam despidos de todo o apparatus scientifico, reduzidos a exposições varias, independentes umas das outras, e ficando cada uma d'ellas completa em cada lição, podem ser de excellentes resultados. Ah! está um magnifico, embora difficil, trabalho para ser realizado pelos nossos professores de agronomia: um compendio de lições singulares, singelas, claras e practicas. Vale a pena ensinar.»

Assim se exprimeia v.ª nas considerações com que precedia a minha carta. E muito bem. O ensino primitivo não obsta, senão que é elemento preparativo para ella, a outra ins-

trução complementar e subsidiaria que se possa dar aos soldados já feitos, aos soldados promptos. E o ensino de agricultura pratica é, evidentemente, o melhor complemento d'essa instrução.

Estamos todos de accordo. Portanto, com o maior prazer recebo e leio a patetica propaganda do sr. D. Luiz de Castro. Tanto mais quanto eu já tive occasião, em infantaria 14, de avaliar o grau de ignorancia profunda em que, sobre coisas agricolas, vegeta o aldeão portuguez.

Havia no recinto d'aquelle quartel, fora da parada, um grande pedaço de terreno, 5-500 metros quadrados, proximo, desaproveitado. Nem para a instrução dos recrutas servia, porque se convertia de inverno n'um famoso humagal! O sr. coronel do regimento, sabendo que eu entre varias manias, tinha a de plantar de plantas, de flores, de jardins, commetteu-me o encargo de converter o lamagal n'um amplo jardim.

Eu, a principio, tive medo. Não do trabalho, que era grande, nem da dificuldade, modesta a parte. Em certas occasiões, ou um homem manda a modestia para casa do diabo ou então é que faz verdadeira figura de tolo! Entre parêntese é pudico que venha o diabo a escolta. Não do trabalho, repito, nem da dificuldade, mas da rotina. E tambem não tenho medo da rotina quando ella se ri. Deixa-la rir. E quando elle vai de rido tapado. Um tanto é forte.

A rotina ri, galhofa sempre no principio, de todos os empreendimentos. Se elles não vão por diante, caem no ridiculo, a rotina delira de alegria. E' ella que triumpho. Mas se vão por diante, toma uma serie e concentra, encolhe a cauda, começa a fugir de mansinho, e e-la que vai encostada ás paredes e olhando de soslaio, ruminar vingancas e desforras para o covil.

Quando se ri não ha perigo. Quando elle cresce a beiga é que é de fugir. E então se não se limitarem a calcular a vaidade, a abater-lhe a proa, se a feriram tambem no seu ripaço, mais vale um homem fazer-se com tigres nos juncos indiano.

Eu tinha medo. Bem sabia que os antigos militares gostavam muito de flores. Os cavalleiros punham rosas nos escudos quando iam para os torneios. Toda a gente conhecia a guerra das *Duas rosas*, que tanto diz respeito a fidalguia ingleza. Das *Duas rosas* chamada, porque eram duas as cores dos dois partidos, a rosa branca na casa de York, a rosa encarnada na casa de Lancastre.

não me tinha que me lhes perguntasse: «Mas o que tem vocês lá na terra?»

— Ora... responde o Principe em tom de grande zozola, o que eram elles lá na terra... Eram estudantes de grammatica latina.

O Principe era um ex-soldado do 14. de outros tempos, serviu na tropa a troca da cavallaria. Foi pelo quartel do rancho, e ali se viu nos trabalhos a principio. Eu manha, quando eu chegava, eu tinha examinado as fachadas dos jardins, que nesse dia eram de modo do serviço do jardim. Era um jardim de jardim.

— Mas calado esse jardim, são as... Mandou-me o sr. D. Luiz de Castro, e eu como nem dizia: «O jardim era um jardim de jardim...»

Eu não tinha medo, senão aceitar o encargo a condusão do Principe, da verdade, se fossem estudantes de grammatica latina!

Eu não tinha medo, senão aceitar o encargo a condusão do Principe, da verdade, se fossem estudantes de grammatica latina!

Eu não tinha medo, senão aceitar o encargo a condusão do Principe, da verdade, se fossem estudantes de grammatica latina!

Eu não tinha medo, senão aceitar o encargo a condusão do Principe, da verdade, se fossem estudantes de grammatica latina!

lentes colleções. Tem abrigos envidraçados para multiplicações. E' a unica coisa, no genero, que ha em Vizeu. Pois o Estado não dispendeu n'este cinco réis...

— Mas deixemos isso. Tudo veio a propósito dos artigos do sr. D. Luiz de Castro...

O ensino facultativo não dá resultado algum no exercito.

Com a maior consideração  
De v.ª, etc.,  
Aveiro — Praia do Pharol  
Francisco Manuel Homem Christo.

## Conselheiro Elvino de Brito

Após uma longa e dolorosa doença, findo-se no domingo á noite em Lisboa, o sr. conselheiro Elvino de Brito, par do reino, ministro de estado honorario e uma das figuras mais prestigiosas da politica portugueza.

O partido progressista perdeu mais um trabalhador infatigavel e um dos vultos mais proeminentes.

descobridores de um novo planeta, foi o *Povo de Aveiro* julgado por injurias. E o sr. Francisco outra vez todo o ranço de que se acha possuido contra o *Povo de Aveiro*, condemnando o nosso editor em TRINTA DIAS DE CADEIA, 15 dias de multa a 500 réis por dia e custas e sellos do processo.

O mesmo juiz que absolven a Beatriz Vieira depois d'esta deixar moribunda a Maria da Graça.

Appellamos. E a Relação do Porto, em accordo preferido na ultima terça-feira, reduziu a pena a dez dias de multa a 500 réis por dia, custas e sellos do processo. Isto é retron-nos os TRINTA DIAS DE CADEIA e ainda diminuiu cinco dias de multa. E, d'essa forma, a Relação do Porto reconheceu a ferocidade do juiz Pinto, ferocidade que havia de espantar os desembargadores e cujas causas elles, sem duvida, não souberam explicar.

Retron-nos TRINTA DIAS DE CADEIA, foi condemnar flagrantemente o juiz de Aveiro.

Como é que este homem, n'um crime de injurias, condemna o réo a TRINTA DIAS DE CADEIA?

Que ferocidade é esta? Que odio é este? Assim diriam, uns para os outros, os juizes da Relação.

Depois d'isto, podem os réles escrevinhadores locais engraxar á vontade as botas do juiz. Quanto mais engraxarem mais provam o que nós dizemos. Os taes Ricardos e os taes Meirelles chamaram o *Povo de Aveiro* nos trinaes confididos já no odio que nutre o juiz contra este periodico.

## NÓS E O SR. JUIZ D'AVEIRO

Pela segunda vez a Relação do Porto destroe os efeitos do odio terrivel que o sr. juiz Francisco Antonio Pinto nutre pelo *Povo de Aveiro*, odio que toda a cidade conhece, que os factos comprovam, que o proprio sr. Pinto confessa aos seus intimos.

Da primeira vez, por quanto o sr. Francisco Antonio Pinto se assanhou em tamanho ranço contra nós que nem a condemnacão do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla lhe serviu. O sr. Francisco Augusto condemnava-nos a uma pena menor.

## Licenças para ter cães

A nova lei do sello adoptou a disposicão da lei anterior sobre a taxa de licença para ter cães, exceptuando os de guarda, mas preceptuando que, quando os donos dos cães não tiverem quintal, terraco ou pateo, o imposto será de VINTE VEZES a taxa respectiva.



andaesahi a enganar o mundo como partido independente e util? Onde está a vossa independência? Onde está a vossa utilidade, se confessaes que até quando fostes protegidos pelo governo regenerador nada podestes?

Oh! miseraveis! Oh! pelintras! Os srs. Mellos, d'Agueda, fizeram, com os regeneradores, a reforma do exercito? Fizeram, com os regeneradores, a reforma da fazenda?

O' pelintrões, ó pelintrões, de que serve e para que então o vosso Lima?

O' pelintrões, ó pelintrões! Se os srs. Mellos, d'Agueda, pôtem tudo com os regeneradores e pôtem tudo com os progressistas, para que serve esse figurão d'esse Lima arvorado em chefe de partido? Para que andaesahi a enganar os pacovios?

Para que serve elle, o Lima? Serve só para padir a suppressão do districto de Aveiro? Para lançar a barra ao desprezo? Para desdenhar do regimento?

O' pelintrões, ó pelintrões. Pelintrões, que vos havemos de trazer debaixo dos pés, amachucadinhos, pisadinhos, esmagadinhos, enquanto vivermos.

Sim, miseraveis, enquanto vivermos. Contae com isso.

Grandes pelintrões!

Os envenenadores do povo

São da correspondencia do Porto para a «Folha da Tarde», as linhas que, sobre este gravissimo assumpto, publica em seu numero de 20:

«Já se apresentou hontem a depôr o negociante Francisco Gonçalves de Sá que fornecia o gêsso ao Dyonizo para o fabrico do pão; como as suas declarações não satisfizessem completamente foi recolhido ao Aljube.»

As analyses continuam a revelar coisas curiosissimas e extraordinarias! Hontem n'uma analyse feita a um pão de milho, encontraram-se: favellos, cinzas minerais e... areia fina!

Até areia!... O que parece incrível é que os falsificadores depois de afiançados continuem gerindo as suas casas, de estabelecimento aberto, em concorrência aos fornecedores honestos! Parece que o melhor castigo seria fechar-lhes os estabelecimentos até ao julgamento.

Tambem ainda não inutilizaram as farinhas (?) apprehendidas e consideradas falsificadas.

Porque esperam? Não declarou já o laboratorio chinico que não eram boas? Esse laboratorio não é um estabelecimento official cujas deliberações se não podem contestar?—Sobre os azeites falsificados foram hoje remettidos ao tribunal os negociantes Albino F. da Silva, Antonio de Lima e José Lavandeira.

Foi-lhes arbitrada a fiança em 2.000\$000 réis a cada um.»

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

VISITA A UM ASYLO

DE

CRIMINOSOS ALIENADOS

—Tem relações com o governo? —Nenhumas.

—Não está apparentado com algum funcionario? Se está, roghe que me patrocine, porque sou tratado do modo mais infame, e não estou mais doido que o senhor; mas o medico tem-me aqui agarado para me explorar.

—O sr. bem sabe, disse-lhe o doutor, que está preso e eu nada tenho com isso. A justiça mandou-o para aqui;—bem sabe que eu não posso solta-lo sem que a justiça o mande.

—Gonçalves Sá, fornecedor de kaolino foi enviado ao tribunal, afiançando-se.

Um telegramma enviado ao Diario de Noticias diz:

Esposende, 21.—Agora mesmo foram apprehendidos pelas autoridades competentes 37 saccos de kaolino e 4 carros de saccos de ocre (barro amarello), em casa de Antonio Alves de Sá, na freguezia de Forchães, d'este concelho.

Que sucia de patifes!

CARTAS DE NENHURES

Tinha alguém dicto ao auctor das Cartas de Nenhures que não queria continuar a escrever no jornal do homem e que escusado era, até, este responder á carta em que esse alguém lhe participava a sua resolução. «Não se dê, sequer, ao trabalho de me responder» dizia esse alguém. Responde o homem logo:

«Que não me dê ao trabalho de lhe responder?! Só se me não quer ouvir, aliás manda um dever, e exige a minha honra uma explicação cathorica e leal, capaz de o demover da sua intenção que é pouco razoavel, que é uma injustiça.

Peço que continue a escrever. Releve-me a indelicadeza. Escreva: peço-lhe'»

Como se vê, o homem supplicava, pedia sempre que determinada pessoa lhe escrevesse no jornal.

E sobre esse ponto virá sahindo o resto.

Vamos ao outro genero de cartas. Vamos á continuação da carta que ficou suspensa no domingo passado. Estavamos no ponto, como se viu, do homem recommendar que não agredissem o juiz sem mencionar factos positivos. Ia para explicar o julgamento do P. de A. Mas fez uma interrupção para recommendar o que fica dicto e para accrescentar que nos enviava uma certidão d'um processo que o juiz tinha acabado com a mais flagrante das poucas vergonhas. Depois refere o tal julgamento. Extasia-se deante do discurso do advogado e continúa n'estes termos:

«O accordão, na parte juridica, é um amontoado de disparates como em breves dias lhe provarei, quando d'elle poder obter uma cópia; na outra parte quando conhece da questão de meritis e diz que, por não haver conformidade de dois votos quanto ao quantitativo da pena, manda enviar o processo para a comarca de V. para ali se effectuar o julgamento nos termos do § 10 do art. 32.º da lei de imprensa, é o que ha de mais torpe e immoral para o caracter de um homem como é esse infame P.»

O A. C. M. G. optou e votou immediatamente pela absolvição do jornal sem querer entrar em discus-

O doido replicou:

—Mas o sr. sabe que eu sahirei logo que o sr. declarar a verdade de que eu não estou doido.

—Está enganado; manda-lo-iam d'qui para a prisão. Além d'isso, o sr. já requereu ao commissario, e o seu requerimento foi indeferido.

—O commissario está feito com o sr.

—Está bem—tornou o medico.

—Este sr. que eu não conheço e que é formado em direito pôde encarregar-se da sua causa, se quiser.

—O' sr.! isso seria uma obra de caridade, porque não imagina que horrivel coisa é um homem de juizo passar a vida com estes medonhos doidos que aqui estão!

—Conte o seu caso a este sr., e elle que decida—disse o medico.

—Vou contar-lhe tudo, e serei verdadeiro como um evangelho, porque eu não temo contar o que fiz. Eu era um honrado commer-

ciante do norte de Inglaterra. Um dia, um recebedor de impostos chamou-me e disse-me que eu devia 12 shillings. Perguntei-lhe de quê? Respondeu que eu tinha um cão, não o declarara. Logo a verdade. —Deve o imposto, disse-me elle. —Pois não o pago; porque ninguém deve ser tributado por ter um cão. —Seja prudente, disse-me elle, pague, porque pôde pagar; se não, serei obrigado a cobrar o que realmente me custa. Aconselho-lhe que o não faça—respondei eu. —Não terei remedio—disse elle. E de feito, passados dias, citou-me, e eu matei-o ás cutiladas.

—O senhor praticou uma acção infame!—disse eu, assombrado com tal exposição.—Não ha muito que um homem foi enforcado por ter assassinado um negociante que lhe pedira 20 bens, e não vejo grande differença entre o caso d'elle e o meu.

—Oh! esse meo... ser enfor-

ciado; mas eu era citado por causa d'um cão.

—Tanto faz. O sr. é tão obrigado a pagar o imposto do cão como o da casa.

—Então o seu parecer é esse? bradon elle muito exaltado.

—E'.

—Pois bem... eu fico-o conhecendo; e quando sahir d'aqui, hei-de estripá-lo como fiz ao recebedor.

Eu fiz votos sinceros para que elle fosse solto o mais tarde possivel.

Quando hiamos sahir do pateo, disse o doutor que decerto aquelle espectáculo devia causar-me tristeza; e todavia, accrescentou, aqui ha exemplos de gratidão não muito vulgares entre pessoas de juizo. Repare n'esse guarda que ahi está—disse elle apontando-me um homem agigantado—distingue-se pela sua brandura e bondade, a ponto de ser muito estimado pelos

com destino ao consumo local, por lhe parecer que era vinho falsificado. As doze pipas vinham de Villa Nova de Gaya.

O delegado de saude pediu logo uma amostra, e na sua opinião e de outras pessoas que o provaram, acham que é uma bebida detestavel e que de vinho só tem o nome. Foram mandadas amostras para Lisboa.

O delegado e o sub-delegado de saude percorreram no domingo, 17, quasi todas as tabernas da cidade, encontrando em todas vinho de excellente qualidade.

Se em Aveiro se tomasse a sério essa inspecção...

Uma prophecia... Indiana

E' d'uma carta de Nova Gôa, que respigamos a seguinte prophecia:

«Um astrologo de Dindigal (Madras) exhibe as seguintes prophecias: Em 30 ou 31 de agosto, haverá um tremendo terremoto na região comprehendida entre a Hymalaya e Caneacumari no Hindustão, sentindo-se as maiores oscillações na zona adjacente ao monte Vindriadi; entre os dias 28 a 30 de outubro proximo será ferido por arma de fogo o principe duque de Canaught; e durante os meses de junho a novembro duas nações declararão guerra á Inglaterra.

Não se brinca com este propheta indiano, que dá pelo nome de Candá Sivami Pité, porque é o mesmo que no anno passado havia publicado no jornal Madrasa mail o prognostico de que o rei Eduardo soffreria de uma grave doença entre os dias 21 a 28 de junho.»

Irra, que nem o bruxo do Porto, ou a bruxa de Aveiro, que julgamos ser muito atilados na arte, seriam capazes de tal!

Se Candá Sivami Pité fosse chamado, como o foram aquelles a Aveiro, decerto que o João diria aonde está o dinheiro.

Desastres — Morte

Em Angeja, por occasião da festa a Nossa Senhora das Neves, uma bomba de dynamite feriu terrivelmente uma creança que morreu dias depois.

— Em Salreu, na festa á Senhora do Monte, tambem uma d'essas bombas feriu gravemente uma outra creança.

COISAS DE LONGE

Erupção vulcanica — 150 mortes

YOKOAMA, 18 — A ilha Tori-Shima foi sepultada nas aguas em virtude de uma erupção vulcanica.

Os habitantes, em numero de 150, pereceram. A erupção continúa.

Uma cidade a arder

Telegrapham de Singapura á

imprensa de Londres que um violento incendio acaba de destruir completamente a cidade de Pontianak, na ilha de Borno, recendo-se que haja a lamentar numerosas victimas.

Resurreição do nihilismo

O correspondente em Odessa do jornal viennense Arbeiter Zeitung, publicou uma carta em que noticia a constituição de uma sociedade de nihilistas com o nome de Boevaya Organizariaya (organização revolucionaria), — cujos membros, que já passam de doze mil, juraram perder a vida antes que deixem sem castigo os crimes da autocracia.

O attentado contra o principe Obolenski, alcunhado de Tigre Moscovita, não foi mais que o primeiro acto d'aquella tenebrosa associação.

Drama de ciúmes

Dizem de Bruxellas que a sr.ª Heyer, que deixára o marido para ir viver com um tal Mausant, assassinára o amante n'um arrebatamento de colera produzida pelos ciúmes.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe. 9,00 m., mixto, todas as classes. 4,47 t., tramway, viado d'Alfarellos. 8,11 t., omnibus todas as classes. 9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

3,55 da manhã. 10,15 da manhã.

De Aveiro para o sul

6,48 m., omnibus, todas as classes. 2,12 t., tramway, até Alfarellos. 5,34 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe. 10,30 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus. 9,49 m.

Os tramways partem do Porto ás 7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e sorprendente Exposição Fabril Singer.

instalada na rua do Principe, á entrada da Avenida

BREAK

VENDE SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

doentes. Não obstante, aqui ha tempos, um d'elles, imaginando que o guarda o offendera, afiou um ferro, enorrou-o n'um pedaço de pão que servisse de punho; e, ageitada a occasião, atirou-se ao guarda, e fez-lhe um fundo golpe no pescoço. Felizmente não feriu a carotida; mas, ainda assim, o golpe era gravissimo. Foi preciso que elle e mais dois intervissem para que os outros doidos não matassem o seu companheiro.

A' sahida do pateo, o doutor fez-me notar as plantas e fiôres que o circuitavam, n'um estado de perfeita jardinagem. «Logo lhe direi os disvelos que os doentes empregam n'isso», disse elle.

Depois, andámos por outras salas de homens que estavam juntos ou separados conforme a intensidade da sua demencia; mas em parte alguma os encontrei tão furiosos como os primeiros.

(Continúa)

### SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS, CARRANCHO (A'S CINCO RUAS) AVEIRO

O proprietario desta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimáveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e crianças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição, de corte, excellentes acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

### ALVARO DE MORAES FERREIRA

#### MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

### CONSULTORIO

#### DENTARIO

### THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

### Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gaméllas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—So se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

### BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

### HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

### COSINHA PORTUGUEZA

#### ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Productos reservados a um fim particular: triptico e piedosa)

2.ª edição, muito melhorada.

Contém: — Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuário; Preceitos diversos. — 795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155. — Total 795.

A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importância, que é: — Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

### GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

#### Os Mysterios da Inquisição

por F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada e accedida por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mysterios da Inquisição descobrem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, exaltem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

### HISTORIA

#### REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes Patriotas d'aquella época

(1) ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores desta importante e patriótica obra nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos de 32 paginas, affim de facilitar a leitura d'este grande livro em todas as localidades portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 trata de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia da familia, e de ser guardada na biblioteca de cada um como testemunho a throno e a patria, e dos feitos heróicos que se realizaram em nome da liberdade.

Assignatura da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis

Cada vol. completo 1.500

Obra completa (4 vols) 6.000

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, bimestral, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Helle Guimarães

### Cathecismo Moderno

(Illustrado)

Obra de grande utilidade nacionalista. Dedicada aos professores de bom senso.

PREÇO 50 réis

A venda na Livraria Elysio

Formosa, 282

PORTO

### A NOVA PHASE

#### SOCIALISMO

JOAO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, largo do Prata, 160 LISBOA

PREÇO 200

### ROLÃO PALMA

#### ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacuno, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gaméllas.

Praça do Peixe

AVEIRO

### SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, autor do

#### QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

### ARMAZENS

#### BEIRA-MAR

DE MANUEL GONCALVES MOREIRA

PRACA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 6

### AVEIRO

Daqui levarás tudo ao sujeito

Preços fixos

### CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio.

Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças.

Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquillarias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flores artificiaes e cordas fructuarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

### MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAO—79

### DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

ACREDITADA FABRICA

### PEAFF,

Fundada em 1862

### Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura

A machina PEAFF para alfaiates.

A machina PEAFF para modistas.

A machina PEAFF para sapateiros.

A machina PEAFF para selenos.

A machina PEAFF para correios.

A machina PEAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso calçado.

A machina PEAFF é semi duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensinho gratis. Garantia illimitada.

A prestacões e a dimmção de preços para collegios e escolas de meninas, e condições especiaes.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os sistemas.

Pegam catalogos illustrados que se enviam gratuitamente.

Pedidos a José Maria Simões & Filhos

ANADIA—SANGALHOS